

RUI AZEVEDO É O NOVO COORDENADOR DO EPE NA ALEMANHA P. 20 e 21

P. 22

“Promover a integração do Português nos currículos das escolas alemãs é o nosso principal objetivo”



A ligação de Rui Azevedo ao Camões, I.P. começou há 20 anos, mas nos últimos 12 anos dedicou-se a dinamização do ensino da Língua Portuguesa em África, primeiro enquanto leitor em Moçambique e depois como coordenador na África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué. Agora chegou a hora de abraçar um novo desafio: em julho último, Rui Azevedo iniciou funções como coordenador do Ensino Português na Alemanha, país onde crê que o futuro passa por valorizar a imagem do Português Língua de Herança nas escolas alemãs “de modo a que o ensino da Língua Portuguesa (pelo Estado Português) seja progressivamente reconhecido como parte integrante da oferta das escolas”.

AUMENTO DE 40% SÓ NA 1ª ÉPOCA COMPARATIVAMENTE A 2015

Em 2016 houve mais alunos a realizar os exames de certificação das aprendizagens



P. 20 e 21

JÁ A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2016/2017

Português passará a integrar a oferta curricular em França

O ano letivo de 2016/2017 em França terá uma importante novidade: o português passará a integrar a oferta curricular em França. A declaração conjunta sobre ensino do português e do francês foi assinada no final de julho, em Paris, pelos ministros da Educação de Portugal e de França, Tiago Brandão Rodrigues e Najat Vallaud-Belkacem, respetivamente.



P. 22

Espanha

Madrid acolheu reunião de Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana

Itália



Revista luso-italiana recebe Menção Honrosa da 33ª edição do Prémio Literário “Cesare Pavese”

Angola

Projeto ‘Olongombe’ reúne artistas plásticos consagrados

Moçambique

Mário Macilau expõe ‘Apocalypse’ em Maputo



Timor-Leste

Díli realizou seminário internacional sobre os tribunais no Estado de direito

RUI AZEVEDO É O NOVO COORDENADOR DO EPE NA ALEMANHA

“Existe uma longa cooperação entre o Camões, I.P. e o Língua de Herança e Língua Estrangeira”

A ligação de Rui Azevedo ao Camões, I.P. começou há 20 anos, mas nos últimos 12 anos dedicou-se a dinamização do ensino da Língua Portuguesa em África, primeiro enquanto leitor em Moçambique e depois como coordenador na África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué. Agora chegou a hora de abraçar um novo desafio: em julho último, Rui Azevedo iniciou funções como coordenador do Ensino Português na Alemanha, país onde crê que o futuro passa por valorizar a imagem do Português Língua de Herança nas escolas alemãs “de modo a que o ensino da Língua Portuguesa (pelo Estado Português) seja progressivamente reconhecido como parte integrante da oferta das escolas”.



O que o levou a aceitar este cargo e quando o assumiu?

Depois de 12 anos a trabalhar em África, primeiro enquanto Leitor do Camões, I.P. na Beira, Moçambique, depois como Coordenador do Ensino Português na África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué, achei que necessitava de um novo desafio. Surgiu a oportunidade de apresentar a minha candidatura a Coordenador de Ensino na Alemanha e aproveitei-a.

A Alemanha é um país com uma estrutura com mais docentes, com outro tipo de projetos e de programas, mas no fundo, onde existe o mesmo objetivo comum, a promoção, difusão e internacionalização da Língua Portuguesa, enquanto Língua de Herança ou Língua Estrangeira.

Iniciei funções muito recentemente, em julho último, daí ter contado com a prestimosa colaboração da Dra. Carla Sofia Amado, Adjunta de Coordenação, ainda em funções, a quem agradeço imenso todo o apoio que me tem dado.

Quais são as suas principais metas?

Pretendo, em estreita articulação com a Embaixada de Portugal em Berlim e com os Consulados-Gerais em Dusseldorf, Estugarda e Hamburgo e obviamente com o Ca-

mões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., verificar quais as áreas prioritárias para a consolidação de uma rede de ensino qualificada com base na racionalização dos recursos e meios disponíveis, no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, não descurando a importância de que se reveste a atualização científica e pedagógica dos docentes da estrutura de coordenação.

Na sua opinião, que futuro poderá ter a aprendizagem do Português num país com presença de comunidade portuguesa: uma língua de identidade comunitária ou uma língua estrangeira, com importância económica?

Existe uma longa cooperação entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e o Estado Alemão em matéria de ensino do Português Língua de Herança e Língua Estrangeira.

Existiu sempre um objetivo concreto de possibilitar às crianças portuguesas migrantes, assim como às crianças alemãs com contexto migratório português, a continuidade dos seus conhecimentos linguísticos na Língua de Herança.

No entanto, não é aqui que se esgota o ensino do Português na Alemanha, também devido ao que refere (a importância do Por-

SÓ NA PRIMEIRA ÉPOCA VERIFICOU-SE UM AUMENTO DE 40 POR CENTO

Em 2016 houve mais alunos a realizar os exames de certificação das aprendizagens

Foram 2.875 os alunos que realizaram os exames de certificação das aprendizagens apenas na primeira época. Numa altura em que ainda falta apurar os números da segunda época já é possível ao Camões, I.P. perceber que comparativamente à mesma época de 2015, verifica-se um aumento de cerca de 40% no número de exames. De recordar que na 1.ª época de 2015, realizaram exames 2.063 alunos.

Os exames de certificação decorrem em todos os países onde existem Coordenações de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE), sendo um processo de reconhecimento, por parte do Estado português,

do conhecimento adquirido pelos alunos da rede EPE. Foi estabelecido como um sistema de avaliação e certificação conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, I.P.), e do Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral da Educação (DGE), enquadrado pela Portaria 232/2012, de 6 de agosto, tendo os primeiros exames sido realizados em 2013, em 10 países.

O Chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação da Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P. revela que um inquérito feito aos alunos que rea-

lizaram exames em 2015 - sobre a sua satisfação em relação a vários aspetos da prova - constatou, comparativamente à média de respostas de 2014, que estes apontaram “uma melhoria nos itens referentes às instalações, duração da prova e materiais usados, assim como uma descida na valorização da adequação da prova à faixa etária”. “A satisfação global mantém-se num valor bastante positivo de 3,8 (escala 1 a 5)”, refere Rui Vaz. Já na avaliação realizada junto dos professores envolvidos na aplicação e correção das provas - e que incidiu sobre a sua perceção relativamente às diferentes partes do exame - a satisfação global foi de 4.24.

No dia das provas realizadas na 2.ª época da Europa, o Gabinete de Auditoria e Avaliação do Camões, I.P. e a Divisão de Programação, Formação e Certificação, em articulação com a Direção-Geral da Educação, fizeram visitas de auditoria a centros de exame, nomeadamente em Paris e em Londres.

As equipas observaram todo o processo nos centros de exame visitados e constataram “a boa aplicação de todos os procedimentos previstos, que asseguram a uniformidade de aplicação das provas, um elemento fundamental na validação do processo”, revela ainda Rui Vaz.

O Estado alemão em matéria de ensino do Português



Rui Azevedo com docentes da rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro) na África do Sul e Botsuana



Rui Azevedo, embaixador Ricoca Freire e professores na entrega de certificados a alunos lusodescendentes que se distinguiram no ano letivo de 2016

Português a nível económico). O futuro passa, por esse motivo, por uma junção de ambas as coisas: valorizar a imagem do Português Língua de Herança nas escolas alemãs, junto de toda a comunidade escolar – direções, professores e alunos (portugueses e alemães), de modo a que o ensino da Língua Portuguesa (pelo Estado Português) seja progressivamente reconhecido como parte integrante da oferta das escolas.

A nível do ensino básico e secundário, há a possibilidade de abertura de novos cursos de português na Alemanha?

Pretendo ir fazendo um acompanhamento estreito das necessidades decorrentes das novas localizações geográficas da mais recente vaga migratória portuguesa e lusófona, sendo que, sempre que se justificar, se abrirão novos cursos para dar resposta a essas necessidades.

Qualquer rede de ensino tem de ser pensada em função de possíveis reestrutura-

ções, em função das necessidades que vão surgindo.

Quais são as principais metas a nível do ensino superior?

O ensino do Português a nível do ensino superior na Alemanha encontra-se em forte dinamismo, pelo que o projeto é identificar novas instituições do ensino superior, com as quais cooperar, assim como solidificar os protocolos já existentes, criando novos encontros académicos e desenvolvendo atividades culturais, de âmbito académico, que

Pretendo, em estreita articulação com a Embaixada de Portugal em Berlim e com os Consulados-Gerais em Dusseldorf, Estugarda e Hamburgo e obviamente com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., verificar quais as áreas prioritárias para a consolidação de uma rede de ensino qualificada com base na racionalização dos recursos e meios disponíveis, no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, não descurando a importância de que se reveste a atualização científica e pedagógica dos docentes da estrutura de coordenação.

proporcionem visibilidade da Língua e Cultura Portuguesas.

Que atividades de complemento ao ensino pretende desenvolver?

Como iniciei funções há muito pouco tempo, tenho primeiro de fazer uma avaliação daquilo que já foi feito e verificar as áreas de atuação que poderão ser dinamizadas.

A nível da formação de professores irá haver alguma atividade?

Sim, várias. As coordenações de ensino

apresentam anualmente um Plano de Atividades de Formação com o objetivo de promover a atualização científica e pedagógica dos docentes que fazem parte da rede, professores e leitores e, sempre que possível, alargamos as nossas ações a professores, que não fazendo parte da nossa estrutura, trabalham igualmente com a Língua Portuguesa nas escolas dos vários Estados Federados.

Que futuro pensa que possa ter o ensino do português na Alemanha?

O futuro, a meu ver, passa naturalmente pela definição conjunta de políticas linguísticas e normativas para o Português com o Estado Alemão. Desse modo, estreitando a comunicação, conseguir-se-á cada vez mais obter o apoio das escolas alemãs no sentido de integrar e reconhecer os cursos já existentes de Português nas suas ofertas. Na verdade, promover a integração da Língua Portuguesa nos currículos das escolas alemãs é o nosso principal objetivo.



Foto de arquivo: Entrega de certificações na Suíça

“Esta certificação permite igualmente que os alunos possam, profissionalmente, atestar a sua proficiência linguística em língua portuguesa no mercado de trabalho, representando, assim, uma mais-valia para o seu currículo profissional”, destaca Rui Vaz.

Para além deste procedimento, também em 2015 foi realizada uma avaliação externa às provas, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), que concluiu, entre outros aspetos, que todas as provas cumpriam a organização estrutural prevista, assim como os conteúdos a avaliar e a duração das partes, tendo sido consideradas em conformidade com o seu propósito, com a informação divulgada e com o público-alvo.

O IAVE assinalou também que foi perceptível “uma sequência progressiva e lógica na construção dos itens das provas” e que a seleção dos documentos que integraram os suportes dos itens “orientou-se por critérios de autenticidade e de respeito pelas diferenças étnico-culturais e de género”.

“O balanço final do trabalho de auditoria de avaliação é bastante positivo, porquanto se observou uma contínua melhoria, sobretudo ao nível da clarificação da linguagem, da diferenciação gradual do nível de profi-

ciência linguística e da explicitação dos critérios de classificação”, refere o Chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação da Direção de Serviços de Língua e Cultura do Camões, I.P.

Rui Vaz relembra que a certificação do ensino do português aos alunos do EPE é “um processo rigoroso”, sendo ainda o “meio por excelência” para se valorizar a aprendizagem da língua portuguesa no currículo escolar dos alunos, “assistindo-se já a passos muito concretos por parte de vários ministérios da educação estrangeiros nesse sentido”.

“Pela sua ancoragem no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, esta certificação permite igualmente que os alunos possam, profissionalmente, atestar a sua proficiência linguística em língua portuguesa no mercado de trabalho, representando, assim, uma mais-valia para o seu currículo profissional”, acrescenta Rui Vaz.

AGENDA DE ATIVIDADES

ESPAÑA

Madrid acolheu reunião de Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana

O vice-presidente do Camões, I.P., Gonçalo Teles Gomes, participou na Reunião de Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana, realizada em Madrid entre 27 e 29 de julho. A reunião teve como principal ponto de agenda a atualização do Manual Operacional dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-Americana à luz das diretrizes estabelecidas no Plano de Ação Quadrien-

nal para 2015-2018 e das lições retiradas do funcionamento dos vários programas. Foram ainda analisados os resultados alcançados no último ano, contidos na Memória Anual aprovada a metodologia a seguir para a aprovação do Programa Operativo Anual de 2017. A próxima reunião terá lugar em Cartagena, no dia 27 de outubro, por ocasião da XXV Cimeira Ibero-Americana.

ITÁLIA

Revista luso-italiana recebe Menção Honrosa da 33ª edição do Prémio Literário “Cesare Pavese”

O segundo número da revista luso-italiana ‘Submarino’, editada em Itália, pela Scrittura-pura Casa Editrice, com o apoio do Camões, I.P., da Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e da Embaixada de Portugal em Roma, recebeu a Menção Honrosa da 33ª edição do Prémio Literário *Cesare Pavese*. O galardão, que distingue anualmente escritores, jornalistas, intelectuais e personalidades culturais, foi instituído em 1984, em

Santo Stefano Belbo (Cuneo), cidade natal do escritor. É organizado e é promovido pelo CEPAM - Centro Pevesiano Museo Casa Natale.

‘Submarino’ é uma revista de estudos comparativos que tem por objetivo promover a literatura de língua portuguesa em Itália, afirmando-se ainda como um veículo intercultural dedicado ao estudo, à comparação e à divulgação da poesia, narrativa e ensaística lusófonas.

ANGOLA

Projeto ‘Olongombe’ reúne artistas plásticos consagrados

Seis consagrados artistas plásticos angolanos lançaram o projeto ‘Olongombe’ (manada de gado em umbundo), que deu agora origem a uma exposição coletiva e itinerante com obras de pintura, desenho, escultura e instalação, unidas pela temática comum em torno do “gado”, numa homenagem aos povos pastores do Sul de Angola. A exposição, à qual o Camões-Centro Cultural Português em Luanda se associou como parceiro, esteve patente em Moçâmedes, de 4 a 8 de agosto, na Feira Agro-Pecuária; no Lubango, na Feira do Gado,

de 10 a 14 de agosto e na Mediateca de Benguela onde pôde ser visitada de 18 a 21 de agosto. A mostra estará patente em Luanda, no Camões-Centro Cultural Português, de 1 a 23 de setembro. “Ao evocar as comunidades pastoris do Sul de Angola, de que os Kuvale são paradigma, ‘Olongombe’ remete-nos para a obra do escritor, historiador, antropólogo e poeta angolano Ruy Duarte de Carvalho, a quem os seis artistas também pretendem prestar homenagem com este trabalho”, refere uma nota divulgada pelo Camões, I.P.

MOÇAMBIQUE

Mário Macilau expõe ‘Apocalipse’ em Maputo

Até 2 de setembro, está patente no Camões - Centro Cultural Português em Maputo a exposição individual ‘Apocalipse’, do artista plástico Mário Macilau. A mostra reúne um conjunto de trabalhos que evidenciam diversas questões culturais, económicas e sociopolíticas, como a crise de identidade, a ambição, a ignorância, o ódio e a inveja. Mário Macilau explica que este trabalho “resulta de uma

análise constante da época atual, no que diz respeito à vida quotidiana num contexto local, resultante também de uma busca pessoal pela perceção da realidade assente na experiência de vida”. Com vários prémios e uma carreira internacional na área da fotografia, Mário Macilau dá a conhecer agora uma outra faceta, com este conjunto de trabalhos de pintura figurativa, abstrata e de instalação.

TIMOR-LESTE

Díli realizou seminário internacional sobre os tribunais no Estado de direito

Realizou-se em Díli, entre 27 e 29 de julho, um Seminário Internacional que incidiu sobre a importância dos tribunais no Estado de direito que teve por objetivos conhecer as questões teóricas e práticas em torno da independência judicial e do Estado de direito e as principais implicações sociais, económicas e jurídicas envolvidas, sobretudo na ótica da administração da justiça e da atividade dos tribunais. Pretendeu também promover o debate jurídico e judiciário em torno dessa mes-

ma temática e motivar os juristas e os diversos profissionais da justiça para a criação de uma cultura em concordância com as exigências atuais do Estado de direito e das suas implicações práticas e de concretização. Com a participação de cerca de duas centenas de pessoas, acolheu representantes de todo o espaço jurídico da CPLP e também da RAE de Macau, reforçando assim uma rede nacional e internacional pela promoção do Estado de Direito.

JÁ A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2016/2017

Português passará a integrar a oferta curricular em França



O ano letivo de 2016/2017 em França terá uma importante novidade: o português passará a integrar os currículos do sistema escolar francês. A declaração conjunta sobre ensino do português e do francês foi assinada no final de julho, em Paris, pelos ministros da Educação de França e de Portugal, Najat Vallaud-Belkacem e Tiago Brandão Rodrigues, respetivamente.

O documento foi assinado a 25 de julho, em Paris, pelos titulares da pasta da Educação dos dois países e também pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva. A declaração política tem por objetivo o reforço da cooperação bilateral no domínio das línguas.

“Esta declaração conjunta traduz, antes de mais, uma forte vontade política, uma vez que inaugura uma nova e ainda mais ambiciosa etapa de promoção recíproca do ensino do português e do francês nos sistemas educativos de ambos os países”, pode ler-se numa nota divulgada pelo Ministério da Educação português e pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. que coordena a rede de ensino do português no estrangeiro.

Na mesma nota, é recordado o facto do francês e do português terem “uma dimensão internacional enquanto línguas de trabalho, de comunicação e de cultura, constituindo um ins-



Esta decisão conjunta é considerada de grande importância, já que consolida o português como língua viva estrangeira no sistema educativo francês.

trumento comum cujo valor encontra resposta na ambição desta declaração”. Esta decisão conjunta é, por isso, considerada de grande importância, já que consolida o português como língua viva estrangeira no sistema educativo francês.

É neste quadro que ocorre a substituição do ‘Ensino de Língua e Cultura de Origem’ (ELCO) por um novo dispositivo que integra o português no ‘Ensino Internacional no Línguas Estrangeiras’ (EILE), em França. Portugal assumiu a parceria neste projeto pioneiro, que começará a ser aplicado já no ano letivo de 2016/17.

UMA LÍNGUA VIVA

Esta decisão consolida o português como língua viva no sistema educativo francês, numa oferta que antes do mais contempla as comunidades portuguesas e lusodescendentes, mas sobretudo cria garantias de continuidade em relação ao primeiro nível (‘premier degré’), assegurado por docentes colocados pelo Estado português. Este acordo representa um compromisso do Estado francês de que reconhece a importância da língua portuguesa e está disponível para dar continuidade à oferta de português no segundo nível (‘second degré’), o que até agora nem sempre acontecia. “Assim se encoraja uma aprendizagem mais longa, mais profunda e mais integrada da língua portuguesa”, destaca a nota divulgada à comunicação social.

Esta possibilidade de continuidade do ensino da língua portuguesa é apresentada como “essencial” para captar mais alunos para a aprendizagem do português. Ainda no âmbito da assinatura desta declaração conjunta, a ministra da Educação de França e o ministro da Educação de Portugal concordaram em que seja celebrado até ao fim do ano um novo acordo de cooperação educativa.